

Executivo, Legislativo e moradores querem mudança da aldeia; indígenas dizem que ficarão

IMPASSE. Choque Cultural e baixa infraestrutura são motivadores citados para a realocação

MARIELLE GAUTÉRIO
redacao@jornalibia.com.br

O objetivo de ouvir todas as partes e entrar em um acordo mútuo, com encaminhamento positivo para ambos os envolvidos, não foi alcançado em reunião realizada na Estação da Cultura na tarde dessa quinta-feira, 5. Mais uma vez a permanência dos indígenas no bairro Centenário segue incerta.

Com a presença de representantes do Executivo, Legislativo, moradores do bairro Centenário, indígenas e Fundação Nacional

do Índio (Funai), o encontro que tinha como propósito buscar uma solução para o impasse da permanência ou não dos indígenas Kaingang em Montenegro, não teve grandes avanços. O clima pacífico, logo se tornou um embate entre os presentes, sendo o Executivo, Legislativo e moradores a favor da mudança, e os indígenas contrários.

Dentre os problemas com a localização da aldeia foi citado o choque cultural entre a comunidade e a falta de infraestrutura (terreno úmido, sem saneamento básico, água e luz, etc.). “O que se quer é que se tenha um local adequado onde eles possam conviver com a sua cultura muito melhor do que estão vivendo ali, e também não uma coisa desumana onde o local tenha esgoto a céu aberto”, explica o presidente da Câmara



Coordenador regional da Funai (em pé) esteve presente em reunião sobre o tema

de Vereadores de Montenegro, Juarez da Silva. O vereador, que acompanha o caso desde o início junto

aos moradores, também relatou problemas culturais, como fogueiras realizadas pelos indígenas e que nada é feito a respeito.

Além disso, o prefeito Gustavo Zanatta, comentou sobre relatos de ligações irregulares na energia elétrica e na água e avanços de desmatamento com construções de novas casas. Em matéria divulgada pelo Jornal Ibiá, na edição dessa quarta-feira, 11, o cacique Eliseu Claudino, afirmou que a comunidade indígena realizou a ligação irregular de energia, mas negou na reunião que houve desma-

tamento no local.

Eliseu ainda relatou o desmatamento que está ocorrendo na cidade, como no terreno atrás do Hospital Montenegro. “Não são os indígenas que estão destruindo, vocês sabem quem está destruindo, e nós indígenas estamos batalhando para deixar viva a nossa mãe, porque a mãe dá sustento. Nós indígenas estamos lutando pela nossa mãe terra”, fala.

Sobre a água, o cacique lembrou que foi dito pela Secretária da Educação, Cíglia da Silveira, que a pasta estaria pagando a conta. Em

resposta, Zanatta indagou que se a água fosse cortada, “iriam puxar a água da mãe (terra) da onde?”. De acordo com o prefeito, o Executivo paga quase R\$ 1 mil na conta de água, mas no momento não pode cortar, pois a obra da EMEI Centenário segue em atividade.

Outra indagação do prefeito Zanatta foi sobre a promessa dos indígenas de não aumentarem o número de famílias. Apesar que negarem o crescimento da comunidade, foi constatado na ocasião que mais oito famílias chegaram desde então, completando as 33 atuais.

Roda de Panos: loja é nova opção em presentes para crianças

Inaugurou em Montenegro, nessa quarta-feira, 4, a Roda de Panos. A proposta da loja é oferecer brinquedos criativos, pedagógicos, com recursos diferentes dos convencionais e voltados ao desenvolvimento infantil.

A ideia de criar um ambiente diferenciado, onde as crianças podem até mesmo testar os brinquedos, é da empresária e artesã Fabiana Bueno Sant' Anna, que ao lado do marido, Adair Muniz Semler, teve o apoio necessário para transformar seu sonho em realidade.

Segundo os proprietários, a Roda de Panos trabalha com duas linhas de produtos com uma única finalidade: fornecer materiais pedagógicos para educadores, profissionais da saúde e pais, que auxiliem no desenvolvimento de crianças típicas e atípicas. Juntos, Fabiana e Adair “dão vida” aos itens.

Uma das linhas é confeccionada em feltro. Ela é composta por quiet books, atividades e jogos pedagógicos. Já a segunda linha

de produtos tem criações em MDF e laminados. “A Roda de Panos existe há cerca de 10 anos. Comecei trabalhando com patchwork e passei a receber encomendas de professoras, elas queriam aventais e luvas para contar histórias para as crianças”, conta Fabiana sobre o começo de seu negócio. “Comecei a fazer e fui pegando amor por tudo isso”, acrescenta.

“Quando meu filho nasceu, fomos às lojas e eu achava que aqueles brinquedos estavam muito distantes dele, dentro de caixas, sem que pudesse mexer e ver se era aquilo que queria. Muitas vezes

levávamos para casa brinquedos que ele não gostava. Eu pensava que se um dia tivesse minha própria loja as crianças teriam um espaço para poder brincar”, relata a empresária, que transformou o pensamento em realidade.

A venda de produtos que já deslançou através do site www.rodadepanos.com.br agora também acontece na loja física, localizada na rua Capitão Cruz nº2012, sala 103, ao lado do antigo Giraffas. O atendimento ocorre de segunda à sábado, nos dias úteis das 9h ao meio-dia e das 13h às 18h. No sábado a loja fecha às 15h. (CA)



Na Roda de Panos a criança pode “testar” os brinquedos antes de levar para casa

Indígenas querem ficar

Os indígenas declararam na reunião que irão ficar na cidade. “Todos nós sabemos que os índios não são invasores, invasores são aqueles que vieram e tomaram a terra dos índios. Os indígenas não vão sair de Montenegro. Montenegro é terra tradicional indígena. [...]”, afirmou o cacique.

Presente na reunião, o coordenador regional da Funai, Aécio Magalhães, explicou que após ir até a aldeia identificou o grande número de famílias e baixa infraestrutura do local. “Pelo que eu pude verificar eles não têm a pretensão de sair, mas há um esforço muito grande da Funai para que eles retornem para as suas terras indígenas. So-

mente lá que eles podem viver a sua cultura, porque às vezes essa cultura entra em choque com a cultura do branco, da comunidade do entorno, que às vezes não aceita alguns comportamentos que pra eles são muito comuns dentro das aldeias”, diz.

Aécio ainda ressaltou que no Rio Grande do Sul há 57 áreas indígenas demarcadas, e que apesar do desejo dos Kaingangs de ficar, o órgão tentará um local adequado e formalizado para eles se instalarem. O cacique exclamou que iria entrar em contato com o Ministério Público Federal, pois a comunidade não deseja voltar para as suas terras demarcadas, e afirmou que se fosse

necessário entraria em contato com mais caciques da região para mobilização e garantia dos seus direitos.

Sobre a proposta da aldeia ser realocada para área do Estado no bairro Zootecnia, realizada pelo ex-prefeito, Kadu Müller, os indígenas falaram que eram positivos a troca, porém Zanatta ressaltou que a proposição não se mantém no governo atual. “Há pessoas mobilizadas no Zootecnia que não aceitam a ida deles para o bairro”, disse. Como encaminhamento da reunião ficou decidido que um encontro com o governo Estadual, Municipal e Funai deve ocorrer para que se entre em acordo sobre o assunto.